

COMENTÁRIO

O PONTAPÉ

João Paulo de Oliveira

O dr. Salgado Zenha demitiu-se do Partido Socialista, no qual, depois de ter sido «número dois», descera à discreta militância de base, na sequência de grave diferendo interno. A decisão não surpreende, sabido como é que está para rebentar o anúncio da sua candidatura às eleições presidenciais. Daí que ninguém pergunte porque foi que o dr. Salgado Zenha abandonou o partido cujo secretário-geral é também candidato a Belém: percebe-se perfeitamente.

A pergunta que anda no ar é outra. Nos tempos agudos da disputa entre o dr. Salgado Zenha e o dr. Mário Soares, consumada a ruptura em termos políticos e até pessoais, havendo-se chegado a levar a alegada indisciplina do primeiro às instâncias correctivas do partido, perguntava-se com legitimidade se o dr. Salgado Zenha não iria dar o passo final do desentendimento, isto é: demitir-se do PS. A esta questão, que andava no ar e lhe chegou a ser posta, o dr. Salgado Zenha respondeu com uma frase histórica: «Só saio do PS a pontapé.»

Consumada agora a saída, a frontalidade e o rigor característicos do comportamento do dr. Salgado Zenha não permitem supor uma revisão dos processos por ele admitidos para sair. Houve, pois, pontapé. Por isso, é outra a pergunta que anda no ar: Quem lho deu?

DL 13.11.85

